

# *João, você é Elias, ou você é você?*

“As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras”. (Friedrich Nietzsche)

Lemos o artigo que leva o título de “*João, você é Elias, ou você é você?*”, assinado por Pr. Joel Santana, e publicado no site CACP, correspondente ao link (<http://www.cacp.org.br/joao-voce-e-elias-ou-voce-e-voce/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra argumentação. Lembramos aos leitores que respondemos a esta obra do pastor “*O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências*” e que se encontrará em nossa conclusão o link para baixar toda ela e conhecerem nossa refutação.

## **CAPÍTULO VIII – JOÃO, VOCÊ É ELIAS, OU VOCÊ É VOCÊ?**

Neste capítulo, o pastor questiona acerca de *João, você é Elias, ou você é você?* Uma pergunta simples, pois tanto João Batista como Elias são o mesmo e logo, concluímos que Elias foi Elias e João Batista foi João Batista. Pode soar estranho, mas mais estranho ainda seria João Batista ter respondido que era Elias. Uma questão óbvia que muita gente não para pensar é que sempre quando reencarnamos, não somos mais a personalidade anterior e nos transformamos na nossa melhor versão na presente encarnação. A resposta de João Batista não poderia ser diferente. Entretanto, neste capítulo, vamos desenvolver a tese de que o espírito de Elias é o mesmo que animou a personalidade de João Batista e é dentro deste conceito que discorreremos a nossa tese. Vamos à introdução do pastor:

O fato de Jesus haver dito, referindo-se a João Batista: “E, se quereis reconhecer, ele mesmo é o Elias, que estava para vir” (Mt 11:14); e o anjo Gabriel haver dito que João Batista iria adiante de Cristo no espírito e poder de Elias (Lc 1:17), é, para os kardecistas, prova cabal de que João Batista era uma reencarnação de Elias. Mas nenhuma destas duas referências Bíblicas significa o que eles pensam. Mt 11:14 se explica da seguinte maneira: Referindo-me a um valoroso servo de Deus, exclamei: “Este homem é o apóstolo Paulo do século XX”. Com isso, porém, eu não quis dizer que o tal irmão seja uma reencarnação do apóstolo Paulo, e sim, que eu o considero de grande envergadura.

O pastor desenvolve duas afirmativas, uma que Jesus diz que João Batista era o Elias que devia vir (Mt 11,14) e outra que o anjo Gabriel atesta que João Batista iria

adiante do Cristo no espírito e poder de Elias (Lc 1,17) que ao nosso entender, esta última referência no Evangelho de Lucas é a única que pode deixar uma brecha gramatical para embasar a tese do pastor e demais defensores da vida única que João Batista não poderia ter sido a reencarnação do profeta Elias. Para tanto, precisaremos voltar nas profecias do Tanah e examinar como surgiu este conceito do retorno do profeta Elias. Vamos recorrer ao nosso texto [Analisando Norman Geisler, João Batista é ou não Elias?](#) Vejamos em nossa análise:

Ainda sobre este ponto, é importante citar as profecias que estão relacionadas a Elias no Tanách. Destarte, elas não dizem também, caro leitor, que viria um profeta semelhante, ou ainda sob o poder e espírito de Elias. O que está registrado, taxativamente, é o retorno do Profeta Elias. O que o texto alude é que viria Elias, a preparar o caminho do Mestre. A única maneira do retorno do profeta Elias seria através da reencarnação, mas como já bem esclarecemos anteriormente, os Judeus ainda não a compreendiam de forma clara naquela época. Assim, iremos retornar a este assunto posteriormente e demonstrar nos Evangelhos, após a exposição das profecias. Vejamos abaixo:

***Voz do que clama no deserto: Prepara o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados. A glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do SENHOR o disse. (Is 40,3-5)***

***Eis que eu envio o meu mensageiro, e ele há de preparar o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, e o anjo do pacto, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos exércitos. (Ml 3,1)***

***Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; (Ml 4,5)***

Como podemos averiguar eis o Tanách com as profecias relacionadas ao retorno do profeta Elias. É deveras importante sabermos, que, em todas as citações supracitadas, nos indica indubitavelmente a **Voz do que clama no deserto**, como **o meu mensageiro**, sendo este **o profeta Elias**. Em nenhum momento, é retratada a ideia de um espírito profético e sim de uma personalidade que deveria retornar para o cumprimento da profecia. Ou seja, o próprio Elias, ou o seu espírito reencarnado é o único que poderia cumpri-la.

### **Malaquias – o primeiro passo**

Mais adiante, nos propõe uma correção ao trecho anterior, de acordo com o entendimento do autor, como sendo uma “má interpretação” por parte dos que defendem a reencarnação, conforme podemos ver:

**CORRIGINDO A MÁ INTERPRETAÇÃO:** Existem muitas razões

pelas quais esse verso não oferece qualquer suporte à visão oriental, ou da Nova Era, sobre a reencarnação.

Sugere ainda o autor, que, por muitas razões, os versos de Mt 17,12 e Mc 9,11-13 não estão relacionados à reencarnação. Primeiro vejamos as passagens sugestionadas:

*digo-vos, porém, **que Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles. (Mt 17,12)***

Esta passagem de Mateus também se encontra em Mc 9,11-13, e com um detalhe, ela está relacionada com o evento da Transfiguração de Jesus no monte Tabor, na presença de Pedro, Tiago e João, ao qual comentaremos com mais detalhes posteriormente. Neste instante, vamos voltar alguns capítulos atrás, do mesmo Evangelho de Mateus, e verificar um trecho que também fala do retorno do profeta Elias, mas que infelizmente não foi comentado pelo autor. Assim, voltemos à passagem de Mt 11 que começa a partir do verso 10:

*“Este é aquele de quem está escrito: **Eis aí envio eu ante a tua face o meu mensageiro, que há de preparar adiante de ti o teu caminho**”. (Mt 11:10)*

Este verso esclarece o cumprimento da profecia aquela contida em Mt 3,1. Essa citação é muito importante neste momento e toda a nossa atenção deve estar focada neste relato, pois Jesus a direciona a João Batista quando diz “**Este**”. Por outro lado, o Mestre ainda faz a referência ao Profeta Elias, quando dá a devida continuidade testificando que “**é aquele de quem está escrito**”. No desfecho deste pequeno relato, é onde reside todo o foco neste momento, já que Jesus relaciona tanto João Batista, como o Profeta Elias por uma mesma expressão profética “**o meu mensageiro**”. Ambos, na concepção do Mestre, **são o mesmo mensageiro**. Uma forma de dois serem um, é somente através da Reencarnação.

Lemos adiante, no verso 11:

*“Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu outro maior do que João, o Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele”. (Mt 11:11)*

Deixaremos para dedicar uma explanação mais ampla, sobre este verso mais adiante, no subtópico nº 5. Dando continuidade, no verso 12, está escrito:

***E desde os dias de João, o Batista, até agora, o reino dos céus é tomado a força, e os violentos o tomam de assalto. (Mt 11:12)***

Elias representava os Profetas, onde o sentido lógico que devemos entender é de que desde os dias em que João Batista viveu como Elias, vigorava a dura lei do olho por olho e dente por dente. Neste contexto, há de se convir que, quando João Batista ainda era Elias, este estava sob a

dura Lei de Moisés. No verso 13 subsequente, encontramos:

***“Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João”. (Mt 11:13)***

A confirmação de que Elias representava os Profetas e este está reencarnado como João Batista. A Lei era representada por Moisés e os Profetas por Elias.

Enfim, ao desfechar o cumprimento de uma profecia, Jesus arremata no verso 14:

***“E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir”. (Mt 11:14)***

Neste ponto, o Mestre afirma, sem rodeios e sem meias palavras, de que João Batista é a reencarnação de Elias e *“Quem tem ouvidos, ouça”*. Essa expressão era empregada por Jesus, quando ele se referia às coisas que, para a sua época, não poderiam ser compreendidas tão claramente por todos. Diz-nos a Codificação, acerca da passagem de Mt 11,12-15:

*“11. Se o princípio da reencarnação, conforme se acha expresso em S. João, podia, a rigor, ser interpretado em sentido puramente místico, o mesmo já não acontece com esta passagem de S. Mateus, que não permite equívoco: ELE MESMO é o Elias que há de vir. Não há aí figura, nem alegoria: é uma afirmação positiva. – ‘Desde o tempo de João Batista até o presente o reino dos céus é tomado pela violência.’ Que significam essas palavras, uma vez que João Batista ainda vivia naquele momento? Jesus as explica, dizendo: ‘Se quiserdes compreender o que digo, ele mesmo é o Elias que há de vir.’ Ora, sendo João o próprio Elias, Jesus alude à época em que João vivia com o nome de Elias. ‘Até ao presente o reino dos céus é tomado pela violência’: outra alusão à violência da lei mosaica, que ordenava o extermínio dos infiéis, para que os demais ganhassem a Terra Prometida, Paraíso dos hebreus, ao passo que, segundo a nova lei, o céu se ganha pela caridade e pela brandura.*

*E acrescentou: Ouça aquele que tiver ouvidos de ouvir. Essas palavras, que Jesus tanto repetiu, claramente dizem que nem todos estavam em condições de compreender certas verdades”. (KARDEC, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. IV) (FERRARI, T. T. 2013, p. 2-5)*

Fim da citação

Importante essa nossa introdução, acerca das profecias que relacionam o retorno do profeta Elias que não corroboram que **viria um profeta semelhante, mas o próprio profeta Elias personificado, ou como entendemos, reencarnado como João Batista**. O pastor não cita as profecias que relacionam o regresso do profeta Elias, pois o colocariam em uma circunstância desfavorável para tentar confirmar sua tese de

que João Batista teria sido um profeta semelhante a Elias, enquanto percebemos que as profecias relatam sobre o regresso do profeta Elias. Pelo nosso raciocínio, nós desconstruímos o pensamento do pastor neste quesito com a simples análise de que se os fariseus e escribas perguntaram a João Batista se ele era o profeta Elias, é pelo simples fato dos judeus estarem aguardando o regresso do profeta Elias antes da vinda do Senhor, o que denota que eles acreditavam que os grandes profetas de seu tempo poderiam ter sido os profetas que viveram séculos antes. Somente este argumento desmonta a tese do pastor, mas nós vamos adiante em nossa argumentação. Vejamos o que o pastor nos oferece mais adiante.

Quanto a Lc 1:17 que diz que João Batista foi adiante de Jesus “no espírito e virtude de Elias”, informo que isto significa apenas que João era espiritual e virtuoso como Elias o fora. O vocábulo “espírito” segundo o “Novo Dicionário Aurélio”, não significa apenas a nossa parte imaterial, mas também, “animo, índole, finura, graça...”. A “Pequena Enciclopédia Bíblica” também dá à palavra “espírito”, várias definições: “substância incorpórea, alma, ente imaginário, aptidão para, tendência, disposição”. Com isto concorda Nm 14:24, pois diz que em Josué e Calebe havia um espírito excelente.

Neste caso, o “espírito excelente” do qual eles eram portadores, não é o Espírito Santo, como alguns pensam, antes quer dizer que eles eram homens de fé e de boa índole. Se a palavra espírito significasse apenas a nossa parte imaterial, isso equivaleria a dizer que Eliseu queria receber “a alma de Elias multiplicada por dois”, já que em 2 Reis 2:9-12, Eliseu pediu e **recebeu**, dobrada porção do espírito de Elias. Veja o leitor, que em todas as versões da Bíblia, o vocábulo “espírito”, constante de 2 Reis 2:9, está gravado com inicial minúscula, o que prova que todos os tradutores reconhecem que a palavra “espírito”, neste caso, não é uma referência ao Espírito Santo que atuava sobre Elias, nem tampouco se refere à alma de Elias, mas sim, à espiritualidade, ao fervor, ao dinamismo deste servo de Deus.

Se Eliseu não pedisse “porção dobrada do teu espírito”, isto é, do espírito de Elias (o dobro da espiritualidade de Elias), mas apenas “espírito de Elias” (a mesma espiritualidade de Elias), provavelmente os falsos profetas já estariam dizendo por aí que a alma do profeta Elias se incorporou no profeta Eliseu. Mas, como é “porção dobrada”, eles têm evitado esse ridículo.

Deveras, por dizer a Bíblia que João Batista foi adiante de Jesus “no espírito e virtude de Elias”, não constitui prova de que ele era uma reencarnação do profeta Elias, doutro modo poder-se-ia dizer que a alma de Elias se desdobrou em duas e que Eliseu as incorporou. Há outra explicação mais convincente, por não colidir com as Escrituras, antes harmonizar-se com os princípios estabelecidos pela Hermenêutica, entre os quais, que todo texto deve ser interpretado à luz do contexto. Ademais,

Eliseu não poderia ser uma reencarnação do profeta Elias, visto que este era contemporâneo daquele

A maior de todas as provas de que João Batista não era Elias reencarnado, é o fato dele mesmo, ao ser interrogado: “És tu Elias?” responder: “Não sou” (Jo 1:21). Certo kardecista disse-me que João Batista se expressou assim, porque o reencarnado sofre um esquecimento das encarnações anteriores, mas estes dogmas (refiro-me aos dogmas da reencarnação e da “amnésia” que um espírito experimenta ao reencarnar-se) não são doutrinas cristãs. Logo, não pode ser pregado por uma instituição que se considera cristã. Mas, como o Kardecismo o faz, aqui está mais uma demonstração de incoerência.

O pastor insiste na análise de (Lc 1,17) como sua tábua de salvação que lhe garante em seus argumentos que devido a polissemia da palavra espírito, há uma brecha gramatical que sustenta a tese que o retorno do profeta Elias poderia prefigurar um profeta semelhante, mas não o mesmo profeta. O que já evidenciamos anteriormente é que as profecias se referiam ao retorno do profeta e não há embasamento no Tanah que sustenta a tese do pastor de ser um profeta semelhante. Temos um estudo sobre a polissemia da palavra espírito dentro do contexto hebraico e grego das Escrituras que é o artigo: [Análise de alma e espírito no contexto grego](#), onde respondemos a um leitor nosso, suas dúvidas quanto ao tema e que recomendamos o seu exame não somente ao pastor, mas a todos os leitores.

Ainda dentro da argumentação do pastor quanto ao texto de (Lc 1,17) em se tratar sobre a temática de um profeta semelhante, temos no mesmo artigo [Analisando Norman Geisler, João Batista é ou não Elias?](#) um capítulo em que tratamos desta temática. Vejamos:

### **O que significa a expressão “no espírito e poder de Elias”**

Por que João Batista negou ser Elias? Por outro lado, ele afirmou ser o Precursor, embora Jesus tenha afirmado que Elias viria primeiro para restaurar todas as coisas, ou seja, Elias viria como o precursor. (Mt 17,10 a 13). Com efeito, nos é apresentada a seguinte explanação:

Contudo, não é necessário entender essa passagem como uma reencarnação literal de Elias. Existem várias indicações no próprio texto de que ela significa simplesmente que João ministrou no espírito e poder de Elias. Em primeiro lugar, João e Elias não tiveram o mesmo ser — eles tiveram a mesma função. Jesus não estava ensinando que João Batista fosse literalmente Elias, mas apenas que ele veio “no espírito e virtude de Elias” (Lucas 1.17), com o fim de dar continuidade ao ministério profético de Elias.

Em conclusão, podemos raciocinar com três afirmativas dessa passagem

tão confusa, porém, só aparente, conforme lemos abaixo:

**1ª** – João, por questão de humildade, não quis afirmar ser Elias, por sinal à mesma virtude demonstrada, quando inicialmente recusou batizar Jesus, dizendo não ser digno, sequer de carregar as alparcas do Mestre (Mt 3,11) e que Jesus é quem deveria batizá-lo (Mt 3,14);

**2ª** – Quando o João Batista disse que ele não era o profeta Elias. Isso não prova nada, que ele não era o espírito do Elias reencarnado. O que fica claro é que João Batista não sabia que ele era a reencarnação de Elias, se ele soubesse, ele confirmaria. Neste caso, houve o esquecimento do passado que podemos encontrar na obra “O Evangelho segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec, item 11, Cap. V:

*“Havendo Deus entendido de lançar um véu sobre o passado, é que há nisso vantagem. Com efeito, a lembrança traria gravíssimo inconveniente. Poderia, em certos casos, humilhar-nos singularmente, ou então, exaltar-nos o orgulho e, assim, entravar o nosso livre-arbítrio. Em todas as circunstâncias, acarretaria inevitável perturbação nas relações sociais. Frequentemente, o Espírito renasce no mesmo meio em que já viveu, estabelecendo de novo relações com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes haja feito. Se reconhecesse nelas as a quem odiara, quiçá o ódio se lhe despertaria outra vez no íntimo. De todo modo, ele se sentiria humilhado em presença daquelas a quem houvesse ofendido. Para nos melhorarmos, outorgou-nos Deus, precisamente, o de que necessitamos e nos basta; a voz da consciência e as tendências instintivas. Priva-nos do que nos seria prejudicial”.(KARDEC, A. O Evangelho segundo o Espiritismo, Cap. V)*

Contudo, o que João Batista tinha, era a intuição de sua missão e por humildade, não se exaltou em cumpri-la, antes se reportou ao Mestre como indigno de carregar as suas alparcas e cumpriu a sua tarefa até o fim, com a intrepidez de um verdadeiro profeta que não se enaltece, mas foi elevado por Jesus.

**3ª** – Ao reencarnar, João Batista veio cumprir sublime missão, **“a de preparar os caminhos do Senhor”**, em função de sua elevada evolução espiritual, tendo isso sido realçado pôr Jesus:

*“Em verdade vos digo que, entre os que de mulher tem nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista, mas aquele que é menor no reino dos céus é maior do que ele”. (Mt 11,11)*

Era evidente que Jesus estava se referindo a vida passada de João, quando foi Elias e que também veio desempenhar nobre missão e extrapolou seus direitos, ao vencer a aposta diante do Rei Acabe, no Monte Carmelo, provando que o Deus que libertou o povo Hebreu do jugo dos Egípcios, tendo como líder Moisés, o Deus único e verdadeiro, era mais poderoso que o Deus Baal, cujos adeptos, em torno de 450 pessoas, não conseguiram que projetasse do céu fogo para queimar a

sua fogueira e o boi, que estava assentado sobre a mesa, cortado em pedaços, apesar dos insistentes apelos que fizeram, vindo até a se mutilarem. Na oportunidade de Elias, o profeta do Senhor, após fervorosa súplica feita ao seu Deus, de imediato o fogo vindo como um raio queimou a sua fogueira e o seu boi. Ao vencer a aposta, Elias, não usando de clemência, exigiu junto ao Rei Acabe que os profetas de Baal fossem mortos, decapitando-os na torrente de Cison, conforme consta no Livro de 2 Reis 18,19-40.

João Batista, por essa infração ao 5º Mandamento da Lei de Deus, que nos recomenda **“Não matarás”**, voltou para resgatar nas mesmas circunstâncias em que matou, sendo, portanto, decapitado, após solicitação de Salomé e sua mãe ao Rei Herodes (Mt 14,3-11). Essa é a referência ao qual Jesus havia dito que **“... Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas”**.

Ainda com referência ao esquecimento do passado, João Batista evidenciou que no seu caso, este foi parcial, tendo consciência, apenas intuitivamente, da missão que vinha desempenhar como precursor, porém o restante de sua vida como Elias ficou esquecido por completo.

Alegam que João Batista havia negado ser Elias, por outro lado, um fato importante a ressaltar é que logo após o diálogo de Nicodemos e Jesus, há o testemunho de João Batista dizendo que:

*“Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor”* (Jo 3,28).

Ou seja, o precursor do Messias era o **Profeta Elias**, segundo as profecias diretas de Malaquias. Enfim, João Batista era de fato Elias reencarnado, sem a dúvida de não sê-lo. Aliás, para alguém ser enviado, ele precisa existir, o que corrobora que João Batista estava em nova reencarnação, ou, na pior das hipóteses, que seu espírito era preexistente. Só que a preexistência é uma ideia ligada à reencarnação, assim, por ela, estamos voltando ao primeiro ponto.

Outra justificativa que nos tentam passar, a fim de negar que João Batista tenha sido Elias reencarnado, é a ideia de que Elias não reencarnou em Eliseu, após o evento do arrebatamento, como podemos conferir.

*“Então Elias pegou o manto, o enrolou e bateu com ele na água. A água se dividiu em duas partes, de tal modo que os dois passaram o rio sem molhar os pés”.* (2 Rs 2,8)

*“Pegou o manto de Elias, que havia caído, e voltou para a margem do Jordão. Segurando o manto de Elias, bateu com ele na água, dizendo: 'Onde está Javé, o Deus de Elias?' Bateu na água, que se dividiu em duas partes. E ele atravessou o rio. Ao vê-lo, os irmãos profetas, que estavam a certa distância, comentaram: 'O espírito de Elias repousa sobre Eliseu'. Então foram ao seu encontro, se prostraram diante dele”.* (2 Rs 13,15)

Quando conferimos a passagem de Lc 1,17, onde está escrito que João

Batista “... irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias”, conforme a anunciação de um anjo a Zacarias, vimos que para que haja uma negação de que João Batista seja a reencarnação de Elias, a profecia de Malaquias deveria tratar do “espírito profético” e não do retorno físico do Profeta Elias. Outrossim, para que a passagem de Lucas testificasse este pensamento do “espírito profético” de Elias estivesse sobre João Batista, Jesus também teria dito que “o espírito de Elias repousa sobre João Batista”, baseando-se no fato equivalente entre Elias e Eliseu (2Rs 2,15). Portanto, quando se diz que “o espírito de Elias repousou sobre Eliseu” só se pode entender que Elias desencarnou e na condição de espírito influência seu sucessor, ou ainda devido à mediunidade de Eliseu fazia crer que o espírito de Elias estava sobre ele em porção dobrada. Aos que acreditam no arrebatamento físico de Elias, perguntamos: como é que seu espírito andava com Eliseu e seu corpo ficou no mundo espiritual? (FERRARI. T. T. 2013. P. 10-13)

Fim da citação

Como pudemos observar, o pastor isola o trecho de (Lc 1,17) e constrói seu castelo de cartas, atropela a hermenêutica, desconsidera a exegese e aplica ao texto o que ele deseja, levando seus leitores ao erro. Contudo, observamos não somente a ele, mas também a Norman Geisler que é bastante usado pelos fundamentalistas corroborarem suas teses, mas que num exame apurado, encontramos a essências do Evangelho e a assertiva de Jesus em nos dizer sobre João Batista, que **este era o Elias que havia de vir** (Mt 11,14). Vamos adiante nos argumentos do pastor.

Como bem o disse o Frei Battistini, “Quem acredita na reencarnação não é cristão, mas pagão” (A Igreja do Deus Vivo, 33ª edição, 2001, Editora Vozes, página 35). (Caro irmão em Cristo, quando um kardecista lhe inquirir sobre o porquê de você não crer em reencarnação, diga-lhe que é porque você é Cristão).

Não nos esqueçamos que os kardecistas não podem recorrer à Bíblia, sem faltar com a honestidade e sem ser incoerentes, pois assumem que não a reconhecem como autoridade. Acabamos de ver que os kardecistas são reencarnacionistas e que, portanto, não são cristãos. Ser reencarnacionista equivale a subestimar o sangue de Jesus, e, obviamente, quem o faz não é cristão.

O conceito da reencarnação era comum na era testamentária, tanto que observamos neste capítulo que os fariseus e escribas à época do Cristo esperavam o retorno do profeta Elias. Para tanto, a tese da trindade por exemplo, como bem evidenciamos, é que é uma ideia pagão e imiscuída ao cristianismo como muitas outras liturgias que foram agregadas a igreja de Roma. Para fechar este tópico, vamos

evidenciar o que encontramos em fontes judaicas, presentes na introdução de nosso artigo [Analisando Norman Geisler, João Batista é ou não Elias?](#) Vejamos:

[...] é importante sabermos que no primeiro século da era Cristã, ou até mesmo antes, já se acreditava no regresso de alguém que já havia vivido anteriormente, porém, preceito não muito esclarecido para os Judeus, e que hoje sabemos se tratar da Reencarnação (Mt 16,13-17; 14,1-2; Mc 6,14-15; Jo 9,1-3; 5,5-14). Assim, trazemos como adendo a Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia:

“As diferenças quanto às crenças doutrinárias, entre os fariseus e os saduceus, conforme é frisada pelo historiador Flávio Josefo, eram as seguintes (ver Guerra dos Judeus II.8.14): Os fariseus criam na imortalidade da alma, que haveria de reencarnar-se. Isso poderia envolver uma série de reencarnações (**doutrina essa muito comum naquela época, que evidentemente também era defendida pelos essênios; ver nota em Luc. 1:80 e Mat. 3:1 no NTI**), mas também incluía a ideia de que a alma haveria de animar o corpo ressurrecto”. (grifos nossos) (Pr. Bentes, J.R. Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia, 4a. edição, volume 5, página 583)

O judeu e historiador Flávio Josefo (37 a 103 d.C.), vivendo no primeiro século da era cristã, nos fornece a evidência histórica de que a reencarnação era crença comum em sua época, conforme podemos ler:

**“Ensinavam os fariseus que as almas são imortais e que as almas dos justos passam, depois desta vida, a outros corpos”** (De Bello Judaico, 2,5,11).

Vejam ainda, a advertência que faz aos soldados judeus que pensam em desertar, suicidando-se:

*“Não vos recordais de que todos os espíritos puros que se encontram em conformidade com a vontade divina vivem nos mais humildes dos lugares celestiais, e que no decorrer do tempo eles serão novamente enviados de volta para habitar corpos inocentes? Mas as almas daqueles que cometeram suicídio serão atiradas às regiões trevosas do mundo inferior”* (De Bello Judaico, 1910). (FERRARI T. T. 2013, p. 2)

Fim da citação

Como podemos observar, o conceito judaico da reencarnação era presente na época do Cristo pelas inúmeras evidências apresentadas. Se João Batista não era o profeta Elias reencarnado, logo, Jesus não poderia ser o messias, já que as profecias do Tanah atestavam o retorno do profeta Elias e não de um profeta semelhante. Dessa maneira, os cristãos a negarem a reencarnação do profeta Elias como João Batista, por tabela, negam que Jesus tivera sido o messias.

Estamos de pleno acordo com Jesus que foi o propagador dessa ideia e não abrimos mão de que e "... se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir (Mt 11,14). Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João, o Batista". (Mt 17,13). Passemos ao capítulo seguinte a tratar do tema sobre a comunicabilidade com os mortos na Bíblia.

## CONCLUSÃO

Procuramos trazer aos leitores uma parte da nossa resposta à obra "O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências" do Pr Joel Santana, sendo que nossa obra é: **O Espiritismo e as incoerências de um pastor**. O CACP se utilizou da obra do pastor para publicar em seu site, tendo em vista a sua sistemática em combater a Doutrina Espírita. Aos interessados em conhecer nossa refutação completa, é só clicar ([AQUI](#)) e baixar em nosso site, na ala E-Book's, o conteúdo para apreciação e tirar suas próprias conclusões.



**Thiago Toscano Ferrari**

Novembro/2021

---

### Referências Bibliográficas:

**Bíblia de Jerusalém**, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.

FERRARI. T. T. **Analisando Norman Geisler, João Batista é ou não Elias?** Vitória-ES. 2013, <https://apologiaespirita.com.br/analizando-norman-geisler-joao-batista-e-ou-nao-elias/>

FERRARI. T. T. **Análise de alma e espírito no contexto grego** Vitória-ES. 2015, <https://apologiaespirita.com.br/analise-e-alma-e-espírito-no-contexto-grego/>